

70	Aluizio Ferreira Palmar					
PROF.	estudante	IDADE	26			
LOCAL	PR - Cascavel, Curitiba - DOPS/RJ - CENIMAR		ANO	1969		
APELAÇÃO	38.495	VOL.	5	PÁG.	1935v/1936	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria					

(...)que no dia 4 de abril de 1969 foi preso às 17 horas, na cidade de Cascavel; que dessas 17 horas até as 20 horas foi submetido a um brutal espancamento por parte de 20 homens, policiais da delegacia de Cascavel e jagunços (...) fiscais das companhias Imobiliárias e que estão a serviço da polícia; que nesse espancamento aplicaram ao declarante, telefone, espancamento nos rins, no estômago até que o deixassem sangrando; que, após essas 20 horas, como já não fossem suficientes esses espancamentos o colocaram no famoso pau-de-arara e que ficou pendurado no pau-de-arara das 20 horas às 3 horas do dia seguinte; que foi preciso, inclusive, substituir um ferro que eles usam para pendurar porque o outro tinha amassado depois de tanto tempo em que o declarante estava pendurado; que enquanto estava no pau-de-arara continuaram os espancamentos e lhe aplicaram uma tortura chamado "caldo", ou seja, afogamento, isto é, aplicação de água nas narinas e jato d'água no rosto e como isto não fosse suficiente ainda, colocaram um pano molhado em seu rosto e continuaram com os jatos d'água; que saiu desta tortura às 3 horas do dia 5 de abril de 1969; que ficou paralítico durante quase uma hora após o suplício, ou seja, não sentia tato e não tinha controle dos órgãos motores; que as torturas continuaram no Batalhão de Fronteira de Foz do Iguaçu, no DOPS de Curitiba, prosseguindo, então, com menor intensidade; que os responsáveis por essas torturas são representantes de uma mentalidade obscurantista, Dr. Agostinho, delegado de Cascavel e policiais que só deram apelidos; que isso com a convivência da 5a. Região Militar, foi instaurado Inquérito Policial Militar, ainda em abril de 1969, pelo comandante da 5a. Região Militar, para apurar a sua prisão e os motivos dela; que respondeu a este inquérito no Primeiro Batalhão de Fronteira, em Foz do Iguaçu, sendo responsável pelo mesmo o capitão Gralha; que respondeu a este inquérito, em uma situação de total incomunicabilidade; que não podia fumar, receber visitas, ler jornal ou qualquer outra

70	Aluízio Ferreira Palmar		
PROF.	estudante	IDADE 26	
LOCAL	PR - Cascavel, Curitiba - DOPS/RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1935v/1936
XCI			
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

publicação e sem banho de sol; que ficou dois meses e meio incomunicável, setenta e cinco dias incomunicável, constantemente ameaçado de novas torturas, de fuzilamento e coação sob sua família; que, em maio de 1969, entre os dias 20 a 30 foi decretada a sua prisão preventiva pela Auditoria da 5a. Região e dias após veio transferido para a Ilha das Flores no Rio de Janeiro, indiciado como lhedisseram neste IPM sob a responsabilidade do capitão José Clemente; que ficou mais vinte e cinco dias incomunicável; que ficou trancado vinte e cinco dias num banheiro, sem ventilação, local onde teve três desmaio; que perguntava sempre ao encarregado do IPM o porquê de sua incomunicabilidade e o porquê de sua remoção para o Rio se já estava sub judice, com audiência de qualificação marcada para junho em Curitiba; que as suas perguntas ele respondia que fatos novos surgiram; que foi aberto outro IPM e que o Inquérito do Paraná seria anulado; que terminou o IPM e hoje se vê em situação ilegal, (...) que foi submetido a torturas brutais, dois meses e meio de isolamento, está há nove meses e meio preso, (...)

185	Antônio Rogério Garcia Silveira		
PROF.	estudante		IDADE 25
LOCAL	PR - PE , PF/RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1833v/34/35/36
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

(...)que nesse depoimento as acusações que lhe são dirigidas desconhece por não serem verdadeiras, e por serem tiradas através de coações físicas e morais; que os tipos de torturas que lhe foram submetidas; que, quando preso no Paraná, logo após a sua prisão foi espancado violentamente pela polícia de Laranjeira do Sul e depois transferido para a polícia federal em Curitiba onde foi colocado - numa cela sem cama juntamente com outros companheiros; que, já durante a viagem de Laranjeira do Sul para Curitiba, foi ameaçado de ser jogado de uma ponte dentro do rio e também, numa parada no posto de gasolina pediu para ir ao banheiro e o banheiro ficava um pouco afastado e quando se dirigia ao referido banheiro o policial sob ameaça tentou insinuar certa aproximação; que todos os elementos que estavam com o depoente, diante de sua negativa tirou do revólver e lhe ameaçou e chegou a dar um tiro; dizendo que quando chegassem em Curitiba ia ser morto; chegando em Curitiba, no dia seguinte, na parte da noite foi levado para uma sala onde, na presença de vários policiais onde tentaram arrancar do depoente coisas que desconhecia; que diante de sua negativa foi novamente espancado, com palmatória, pontapés e imediatamente levado para outra sala aonde estava Ivens Marchetti pendurado de cabeça para baixo com (ileg) fios elétricos ligados no corpo, principalmente na cabeça; que tentaram, nessa ocasião mais uma vez lhe coagir ameaçando-o que se não confessasse aquilo que queriam iria ficar na mesma situação dele; que, logo depois foi colocado também nisso que eles chamam de paude-arara onde ligaram um rádio em alto volume com um megafone dirigiram ofensas e ameaças para que o depoente afirmasse o que eles queriam; que logo a seguir ligaram fios elétricos e passaram a aplicar choques em várias partes de seu corpo, principalmente, nos testículos, no ânus, na cabeça; que, por outros oficiais, na mesma ocasião, era espancado por palmatória na sola do pé; que permaneceu - assim durante várias horas até que não aguentou mais, sangrando, - desmaiou, nada mais tomando conhecimento; que no dia seguinte,

185	Antônio Rogério Garcia Silveira		
PROF.	estudante		IDADE 25
LOCAL	PR - PE , PF/RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1833v/34/35/36
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

assim que se recuperou, ainda no chão, trouxeram as outras pessoas que foram presas com o depoente; que pode observar que todos se encontravam bastante machucados também; que, no dia seguinte, na parte da tarde, foi colocado novamente no pau de arara; que antes, porém, foi levado a uma sala, onde o Marcos estava amarrado pelos pés e pelas mãos desmaiado, onde existia uma mesa sobre a qual se encontravam vários objetos, como por exemplo, um laço de força, um alicate, uma palmatória, gilette, fios elétricos, sendo então, nessa ocasião, ameaçado mais uma vez de ser enforcado, que lhe tiraram as unhas com alicate e cortado com gilette; que diante de sua afirmação de não aceitar as acusações que lhe eram feitas novamente foi colocado no pau-de-arara onde permaneceu na mesma situação da primeira vez, sobre violento choque elétrico; que, desta vez, sob sistemáticos pontapés na cabeça, onde era balançado de um lado para o outro até perder os sentidos novamente; que, passados alguns dias, foi levado para a polícia do Exército em Curitiba; onde foi submetido a tortura psicológica, onde lhe foram trazidos novamente a sua presença aqueles torturadores da polícia Federal que lhe ameaçavam para dizer o que eles queriam, senão seria novamente levado as torturas; que dias depois foi transferido para a Ilha das Flores que, lá chegando, no dia seguinte foi levado a uma casa onde se encontravam vários oficiais da Marinha, onde passaram novamente a repetir as mesmas perguntas que lhe foram feitas pelos policiais que lhe torturaram no Paranã; que, em seguida, passaram a lhe ameaçar com torturas; que estava presente também nesta ocasião, os mesmos torturadores da Polícia Federal em Curitiba, os quais foram trazidos a sua presença e passaram a lhe ameaçar para que o depoente falasse qualquer coisa pois senão iriam repetir as mesmas torturas, que ali, seria pior; que, juntamente com outros oficiais foi levado a outra casa que eles denominavam de Ponta de Oiti onde se encontrava um jovem sendo torturado no pau-de-arara; que, diante dessa situação tentaram mais uma vez arrancar através da violência

185	Antônio Rogério Garcia Silveira		
PROF.	estudante	IDADE	25
LOCAL	PR - PE , PF/RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG.1833v/34/35/36
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

aquilo que eles queriam e que desconhecia; em seguida assisti o médico oficial aplicar injeções no jovem que estava inconsciente e mais uma vez o ameaçaram; que o depoente passaria pela mesma tortura que estava ocorrendo com aquele jovem e se o depoente não resistisse seriam aplicadas injeções para que recobrasse a consciência e voltasse a ser torturado, assim, sucessivamente, até ou falar o que eles queriam ou morrer; que diante desta situação entrou em estado de choque, perdeu a voz, ficou num estado de semi-consciência e não se recorda a não ser muito vagamente estar cercado de vários oficiais, máquina de escrever, numa sala que não consegue determinar sua localização; que diante desta situação levou vários dias evacuando sangue e sendo medicado pelo médico oficial; que solicitou uma assistência jurídica com direito de defesa para responder àquelas acusações que lhe eram feitas; que obteve como resposta foi que somente depois que desaparecessem as marcas de seu corpo, parasse de evacuar sangue e saísse do estado de choque é que deveriam pensar sobre o caso; que, durante esse período que sucedeu a esta fase de torturas físicas passou constantemente a ser submetido a um terror psicológico aonde assistia constantemente vários jovens passarem pelo corredor onde se localizava a cela em que estavam machucados, completamente atordoados; que assistiu, também, algumas meninas ficarem em celas ao lado da sua sendo mantidas sem alimentação; que teve oportunidade de presenciar alguns jovens envoltos em faixas com braço na tipóia, com faixas na barriga, mal podendo andar o que era fácil de observar pela lentidão como caminhavam para apanhar as bandejas por ocasião do almoço, quando eram colocadas no corredor; que com o tempo veio a saber que aquelas pessoas que estavam enfaixadas eram Nielse, que tinha o braço na tipóia, Rui, com meia parte do tronco enfaixada e Hélio que tinha a barriga enfaixada; que ficou em companhia de outros num período de mais ou menos três meses sem direito a banho de sol e, quando lhes foi dado alguns minutos de banho de sol, numa dessas idas ao local destinado ao banho de sol pôde presenciar uma menina que tinha a mão enfaixada e com o tempo veio a saber que se tratava de Marta; que, passado algum tempo foi transferido para a Ilha Grande, viagem

185	Antônio Rogério Garcia Silveira		
PROF.	estudante	IDADE	25
LOCAL	PR - PE - PF/RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG.1833v/34/35/36
			XCI
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

essa feita, num porão de uma barca onde mal podia respirar; que já no presídio da Ilha Grade foram mantidos em cubículo, sem direito a banho de sol, sob ameaças constantes e assistindo periodicamente gritos de pavor e pancadas sem saber de que se tratava; que mais tarde veio a saber que eram os presos comuns que eram espancados violentamente naquele dia aonde estavam presos; que esse ambiente os deixava num estado de tensão muito grande; que veio a saber logo em seguida de que o mesmo tratamento poderia ser dado aos presos políticos que estavam cumprindo pena e outros estavam detidos sem culpa formada; que várias vezes o chefe de disciplina fez ameaças públicas, ou melhor coletivas; que, em seguida, com a chegada de outros jovens indiciados no mesmo processo que o depoente também se encontrava indiciado a situação agravou-se, chegando ao ponto de vários presos serem colocados em solitárias sob vários pretextos, sem que tivessem o justo direito de recorrer a autoridade do presídio o que acarretava uma permanência de vários dias em solitária aonde a liberdade ficava a critério de pessoas que desconheciam; que aconteceu, neste período, que um jovem indiciado neste processo foi submetido a espancamento por um guarda e levado para a solitária pelo simples motivo de ter se retardado um pouco a se recolher a sua cela; que quer declarar também que durante todo esse tempo pôde observar que foi em lugar da justiça que assisti a violência, em lugar do direito o arbítrio; (...)

186	Antonio Santos Nunes		
PROF. biscateiro			IDADE 28
LOCAL Rio de Janeiro (PE)			ANC 1965
APELAÇÃO 38.475	VOL. 9	PÁG. 928	XXIII
PARTE	auto de qualificação e de interrogatório - Auditoria		

(...) que as declarações comprometedoras que assinou durante I.P.M. foram devidas aos maus tratos violentos que sofreu; (...)

341	César Cabral		
PROF.	comerciário	IDADE 27	
LOCAL	RJ - CENIMAR	ANO 1969	
APELAÇÃO 38.495	VOL. 5	PÁG. 1922v	XCIII
PARTE	Auto de interrogatório - Auditoria		

(...) que afirma que não foi verdadeiro o depoimento prestado, por que foi torturado no 5º andar do prédio ao lado e na Ilha das Flores; que foi ameaçado de represália contra sua família e ameaça de morte ao declarante se não assinasse o depoimento que foi lido e, também, as coisas que eles achassem que fossem confirmadas; (...)

578	Francisco das Chagas Cordeiro dos Santos		
PROF.			IDADE
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5º	PÁG. 1939v/1940 1941/1942
			XCIII
PARTE	Declarações de Humberto Triunfeiros Lima		

(...) que soube ainda de torturas aplicadas...em Francisco Chagas Cordeiros dos Santos; (...)

625	Geraldo Galiza Rodrigues		
PROF.	escriurário	IDADE	24
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 184lv
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

(...)que o depoimento prestado na Ilha das Flores, fora feito conduzido, isto é, a pergunta lhe era feita e o declarante respondia sim ou não, tudo sob coação; e, ainda, quando não respondia era colocado sob tortura, em "pau-de-arara"; que isso aconteceu com o declarante e praticamente com todos os outros co-réus; que envolvido num ambiente de terror, assinaria qualquer documento, mas que nega tudo que disse uma vez que não é verdadeiro;

688	Hélio Gomes de Medeiros		
PROF.			IDADE
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO 38.495	VOL. 5º	PÁG. 1939v/1940 1941/1942	XCIII
PARTE	Declarações de Humberto Trigueiros Lima		

(...)Hélio Gomes de Medeiros que tinha, inclusive, na época em que o conheceu na Ilha das Flores, o tórax enfaixado em consequência das torturas que sofreu durante o interrogatório;(...)

701	Herberto João Gonçalves Tavares				
PROF.	bancário		IDADE	28	
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO	1969	
APELAÇÃO	38.495	VOL.	4	PAG. 1521,1523,1524	XCIII
PARTE	testemunha informante - Auditoria				

(...)que o depoimento que prestou no inquérito policial militar - este que agora lhe é lido foi prestado sob coação moral e física; que durante as duas semanas que esteve preso na Ilha foi apresentado a imprensa como integrante do MR8 que por esse motivo saiu a sua fotografia em várias publicações do país, revistas, sem saber a acusação que lhe pesava; que foi espancado para poder prestar o depoimento que agora lhe é lido; (...) que faz, também restrições ao depoimento que prestara perante o Cmt. Laginestra em determinadas passagens, porque nessa ocasião, noutra sala, se bem que tenha sido interrogado cortezmente pelo Cmt. Ronaldo Pereira Coelho, estava ocorrendo um espancamento que lhe colocou num estado nervoso que devido este estado nervoso de trauma aparecem manchas sem que, até agora, possa fazer um tratamento adequado; que isto pode ser confirmado pelas fotografias tiradas antes do interrogatório nas quais as manchas não aparecem; (...)

(...)que o espancamento, choques elétricos eram comentados e até mesmo motivo de revolta por parte de guardas que isoladamente faziam comentários com os indiciados; que Jorge também relatou ao - informante na ilha que havia sido espancado durante doze dias consecutivos com um médico ao lado; que todos foram espancados; que viu particularmente que Martha estava com os dedos inchados e engessados veio a saber que isso fora efeito de palmatória; Pelo Dr. Condesta da Costa foi perguntado e respondido que foi perguntado em que parte do corpo eram ministrados esses choques, o conselho indeferiu a pergunta; Pelo Dr. Jorge Tavares foi perguntado e respondido que o aspecto psicológico de todos era o pior possível, pois eram tratados como animais; que o Conselho indeferiu a pergunta sobre o estado mental do acusado Rodrigo José de Faria; que Rodrigo, por informação tinha crises periódicas, quando estava preso; Pelo Dr. Baladir foi perguntado e respondido que nada sabe antes de ter sido preso; que, quando avistou Hélio na Ilha, o mesmo se encontrava enfaixado na altura do fêmur; que o depoente há quatro meses está preso de 17 de julho até 26 de setembro, na ilha das Flores e depois transferido para a Ilha Grande, não sabendo por ordem de quem se encontra preso. Pelo Dr. Celso Nascimento Filho foi per -

701	Herberto João Gonçalves Tavares.		
PROF.	bancário	IDADE	28
LOCAL	RJ - CENIMAR	ANO	1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 4	PÁG. 1521,1523,1524
			XCIII
PARTE	testemunha informante - Auditoria		

guntado e respondido que foi indeferido a pergunta sobre quem foi espancado; Pelo Dr. Bento Rubião foi perguntado e respondido que esteve preso na mesma cela de Nielse Fernandes durante duas semanas; que viu Nielse Fernandes com braço na típioia; que Nielse disse que havia deslocado o braço quando esteve pendurado no "pau-de-ara-ra", que tudo ocorreu após a prisão. Pelo Dr. Remo Lainete foi perguntado e respondido que todos sofreram e que Rui esteve com o tórax enfaixado. Pelo Dr. Oswaldo Mendonça foi perguntado e respondido que esteve preso com Sebastião Medeiros, Marcos Antônio Medeiros e Wilton Gaia Leite; que todos diziam que tinham sofrido barbaridades; que quando chegou não verificou mais sinais pois eles lá já se encontravam. Pelo Dr. Marcelo foi perguntado e respondido que pelo nome não pôde identificar Mauro; que, pelo nome não conheceu - Ubirajara Loureiro; que havia um advogado chamado Loureiro mas não pode dizer se era Ubirajara. (...)

734	Iná de Souza Medeiros		
PROF.	estudante	IDADE 21	
LOCAL	RJ - CENIMAR	ANO 1969	
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1896v/897/898
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

(...)que tem a declarar a respeito de seu depoimento que lhe foi - agora lido, depoimento esse que não tinha conhecimento e seu conteúdo foi conseguido por coação física e moral; que desde quando - foi presa em Curitiba e levada por um carro, sofreu naquele taxi, a ameaça de morte, de espancamento, sem que a declarante soubesse os motivos daquela ameaça; que no DOPS, em Curitiba, foi amarrada em uma cama e que, rodeada por mais de vinte homens, iniciaram perguntas das mais absurdas; que naquela oportunidade as ameaças eram variadas; com pontas de cigarro, com pau-de-arara, que ainda haviam morto o seu esposo e que iam matá-la também e que nenhum problema traria para os policiais, pois iam mandar o corpo para sua mãe e que ninguém ia fazer nada com eles; que desde oito horas da manhã até ao entardecer nesse estado de ameaça até quando chegou preso - o Milton Gaia Leite que permaneceu no mesmo compartimento, apenas com uma separação de meia parede; que iniciaram o espancamento de Milton e choque elétrico; que muito embora houvessem aliado o rádio a declarante ouvira os gritos; que após trouxera Milton despido pendurado no pau-de-arara para que a declarante visse o seu estado e dizendo que com ela faria a mesma coisa e, constantemente, os torturadores proferiam nomes contra Milton e a declarante; que, nessa ocasião, se apresentou um Senhor que se dizia Capitão Alfredo e - que mais tarde veio a saber que se tratava do capitão de fragata João Alfredo do CENIMAR; que ao mesmo tempo em que fazia o interrogatório da declarante, esbofeteava, produzindo baques em sua cabeça; que nesse estado permaneceu ainda no DOPS de Curitiba uma noite, quando no outro dia foi conduzida para o Rio de Janeiro e depois para a Ilha das Flores; que, no avião que a conduziu, estavam também Milton Gaia Leite, Nielsen Fernandes, Maria Cândida; que no avião pode ver o estado de Nielsen Fernandes que tinha o braço todo machucado, com aparência transtornada; se encontrava desfigurado; que na Ilha das Flores foi locada em uma cela de onde podia ver Marcos, seu esposo, quando o mesmo passava para o banheiro que, na ocasião constatara que Marcos ainda vivia teve uma crise muito forte; que no dia seguinte foi levada a presença do Clemente,

734	Iná de Souza Medeiros		
PROF.	estudante	IDADE	21
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1896v/897/898
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

encarregado do inquérito, sob a alegação que ia prestar esclarecimento; que o Comandante indicou um outro local para que o guarda a conduzisse; que assim foi levada para uma casa abandonada chamada ponta dos oitis; que lá três pessoas, um chamado Cláudio, outro - Alberto e mais um soldado Primeira classe Naval, todos pertencentes ao CENIMAR; que a primeira coisa que fizeram foi mandar a declarante despir-se o que foi feito; que em seguida o soldado Sérgio, começou a espancar a declarante com um fio molhado; que como não encontrassem a palmatória começaram a espancar a declarante com a mão mesmo; que eles diziam que estavam lhe batendo para mostrar que podiam fazer tudo aquilo que queriam se a declarante não confessasse o que queriam; que as perguntas eram desonrosas para a sua vida íntima acompanhada sempre de nomes feios; que ameaçavam a declarante que iriam chamar o seu marido para que eles vissem o estado em que se encontrava perante outros homens; que em determinada ocasião foi amarrada por fios e passaram a lhe aplicar choques elétricos; que nesse estado permaneceu desde de manhã até a noite quando foi conduzida para a cela; que então disseram-lhe que se não prestasse - os esclarecimentos que eles desejavam a declarante voltaria a sofrer aquilo tudo do dia anterior e mais outras, como pau-de-arara, inclusive, de violentação carnal; que foi nesse estado e dessa forma que assinou o depoimento; que, nesta audiência, lhe é lido o - que contesta pelos motivos já expostos; que na época não podia ter discernimento para dizer o que estava certo de seu depoimento; que, no momento, sofre apenas uma coação psicológica pois vê como estão sendo torturadas as moças de outro inquérito chamado inquérito de ação popular chefiado pelo Comandante Clemente; que essas moças passaram, na época, do interrogatório, várias torturas ainda - piores do que as da declarante ; que essas moças levaram ferro na unha, choque elétrico e tentativa de afogamento que consiste em tapar o nariz da pessoa e jogar água em cima; que o soldado Sérgio na ocasião em que a imprensa teve oportunidade de entrevistá-la

734	Inã de Souza Medeiros		
PROF.	estudante	IDADE 21	
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG.1896v/897/898
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

estava de seu lado o soldado Sérgio que lhe fazia ameaças; que esse mesmo soldado ao ouvir que a declarante contava a sua genitora as torturas sofridas lhe fez também ameaças; que, na audiência de quinta feira o soldado Sérgio veio na mesma lancha da depoente conduzindo um preso, se encontrava todo marcado de torturas; que esse mesmo soldado Sérgio, esteve andando aqui neste recinto o que foi motivo de constrangimento, de coação para a declarante. (...)

761	Ivens Marchetti			
PROF.				IDADE
LOCAL	PR. - PE., PF / RJ - CENIMAR			ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5º	PÁG.1833v, 34, 35, 36	XCIII
PARTE	Declarações de Antônio Rogério Garcia Silveira.			

(...) levado para outra sala aonde estava Ivens Marchetti pendurado de cabeça para baixo com (ileg.) fios elétricos ligados no corpo, principalmente na cabeça; (...)

843	João Manoel Fernandes		
PROF.	técnico em contabilidade	IDADE	22
LOCAL	RJ - CENIMAR/PR	ANO	1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1839v /1840
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

(...)que o mesmo foi ditado sob coação moral, sob torturas, no DOPS no Paraná onde foi submetido a espancamento, na face, no abdômem, - chutes na perna, palmatória, não sendo levado para o "pau-de-arara" por que estava se convalescendo de um tiro que levou quando da sua prisão; que na PE, em Curitiba, foi ameaçado de morte para responder afirmativamente algumas questões, algumas relacionadas a si e a outras pessoas; que, desde o momento, que foi preso tomou conhecimento através dos policiais e dos outros presos das torturas físicas que vinham sendo submetidos os seus companheiros; que foi ameaçado de presenciar cenas com a sua noiva Maria Candida por policiais em Curitiba; que essas ameaças prosseguiram na Ilha das Flores, quando foi ditado este depoimento pelo qual se resumiu a responder em monossílabos aquilo que lhe era dito; que na Ilha das Flores, quando lhe colocaram em contacto com os presos encontrou uma situação de verdadeiro terror; que Nielse (...) estava com o braço na tipóia completamente roxo, em virtude de ter sido colocado em "pau-de-arara" onde lhe jogava jatos de água na cabeça e davam choques em partes sensíveis do corpo; que Rogério o qual conheceu na Ilha das Flores, em virtude dos espancamentos e em virtude dos choques elétricos estava com hemorróida; que Martha Mota Lima, a qual conheceu também na Ilha das Flores estava com o dedo da mão quebrado em virtude de palmatória; que Rui Cardoso de Xavier o qual veio a conhecer, na Ilha das Flores, estava todo (...) com o abdômem todo enfaixado, em virtude dos espancamentos recebidos; que dava para perceber o estado de completo abatimento e (...) tudo isso provocado pelas torturas físicas e pela ameaça constante de ser torturado e até ameaçado de perder a própria vida. E, como nada disse e nem lhe foi perguntado, deu-se por findo o presente auto; que quer, agora, esclarecer como fora preso: que na ocasião de sua prisão se encontrava no apartamento da rua Presidente Farias Lima (...) número 1.305 em Curitiba. Eram aproximadamente vinte e (...) quando a porta da sala foi escancarada sendo que vários policiais invadiram - com armas na mão, a sala, atirando que um dos projéteis atingiu o

843	João Manoel Fernandes			
PROF.	técnico em contabilidade		IDADE	22
LOCAL	RJ - CENIMAR/PR		ANO	1969
APELAÇÃO	38.495	VOL.	5	PÁG. 1839v/1840
				XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria			

depoente na garganta e saiu no (...)que, a partir daí,foi levado a pontapé até o pronto-socorro do Hospital Cajuru em Curitiba, onde lhe foram ministrados os primeiros socorros; nesta mesma noite foi transportado para o hospital militar, onde recebeu tratamento durante seis dias; que nunca foi processado;(...)

(...)que por ter sido preso sem que os motivos e as provas contra si tivessem formalizadas por ter passado tanto tempo sem que tivesse liberdade para apresentar a sua defesa publicamente; que, de fato, no atual momento, o que apresentam contra si, foi forjado como tudo que é feito a defender os interesses de uma minoria, minoria esta composta por grupos estrangeiros coligados com grupos nacionais;(...)

884	Jorge Medeiros Vale				
PROF.	bancário		IDADE	37	
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO	1969	
APELAÇÃO	38.495	VOL.	6	PÁG. 2356	XCI
PARTE	auto de qualificação e interrogatório - Auditoria				

(...) as quais foram efetivamente lidas após o que respondeu que - nenhum dos depoimentos citados exprimem a verdade em sua totalidade, uma vez que esses depoimentos foram tomados em ambiente de maus-tratos e torturas físicas e mentais; que entre os maus-tratos recebidos, pode mencionar choques elétricos e pancadas recebidas; (...)

1044	Joseph Bartholo Calvert		
PROF.	bancário	IDADE	24
LOCAL	RJ - Uruguai		ANO 1969
APELAÇÃO 38.495	VOL. 5	PÁG. 1842v	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

(...)que não é verdade a imputação que lhe é feita, que admite essa indicação em virtude dessas pessoas terem sido torturadas e, assim, dito fatos que nunca cometeu(...)que fora torturado pela polícia uruguaia, na cidade de Livramento na sede do 8º Regimento de Cavalaria, na presença de oficiais entre os quais pode citar o Cap. Azambujá e o Coronel(...)que tem a dizer que amigos seus foram torturados e um até morto, na operação Bandeirante por nome Gomes da Silva, em S.Paulo(...) que a polícia uruguaia entregou-lhe as autoridades brasileiras que, por sua vez, chamaram a Polícia uruguaia na forma dita; que elementos vindos de S.Paulo tiveram oportunidade de dizer ao(...)que quem não confessou morreu e entre esses está: Virgílio, (...)

1154	Luiz Carlos de Souza Santos		
PROF.	economista		IDADE 25
LOCAL	RJ - DOPS- CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO 38.495	VOL. 5	PÁG. 1908v/1909/1910	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

(...)o encarregado do Inquérito ordenava que os acusados pegassem a arma e mostrassem perante as testemunhas como haviam agido no banco; que não tem conhecimento de alguma testemunha, mesmo assim ter lhe reconhecido; que sabe, contudo, que essas testemunhas reconheceram outros pelo processo já descrito; que não portava nenhuma arma quando foi preso,(...)ele tinha sua liberdade cerceada para qualquer reivindicação e quando isto ocorria, a reivindicação, eles também eram presos, espancados e mortos; que teve oportunidade de saber que foi preso pela denúncia do indivíduo Wanderley Pinheiro dos Santos(...)que quando foi preso foi locomovido para o DOPS, sendo lá interrogado e brutalmente espancado, tendo sido colocado nu, entre uns doze homens, recebido tapas simultâneos no ouvido, chamados telefones, socos em todas as regiões do corpo, logo a seguir - sendo amarrado nos pés e braços e pendurado em um ferro chamado pau-de-arara, sendo nesta posição, violentamente chutado e que as pessoas que participavam deste método do interrogatório que tem conhecimento foram : O inspetor Sena, o auxiliar Renato, o gravatinha e Guimarães; que outras vezes foi novamente torturado, colocado se equilibrando em cima de uma lata com um dos pés, durante muito tempo e cada vez que o outro pé encostava no chão recebia com as palmatórias, pancadas por todo o corpo; que foi colocado no período em que esteve no DOPS, completamente nú numa solitária infecta, chão frio sem alimentação do dia 1º de maio ao dia 7 de maio, sendo interrogado mesmo dentro da solitária por diversas autoridades, inclusive, um que aparentava ser o chefe dos interrogatórios, o suposto Comandante João Alfredo Poeck, que atende pelos nomes de Dr. Paulo, Dr. José ou Maique; que no dia sete foi locomovido para a Ilha das Flores, - tendo sido colocado num banheiro não ventilado, sentindo tremenda falta de ar durante vinte a trinta dias, sem roupa de cama, sem que a sua família tivesse qualquer contacto e continuando sendo interrogado na Ilha das Flores; que no dia vinte e oito de maio de 1969 foi colocado diante de Tiago Andrade Almeida completamente esquartejado,

1154	Luiz Carlos de Souza Santos		
PROF.	economista		IDADE 25
LOCAL	RJ - DOPS - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG.1908v/1909/1910
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

com inflamações no ouvido devido aos telefones, sendo segurado, pois não se aguentava em pé, pelos policiais vindos do Paraná, segundo lhe consta, por ordem do Comandante Clemente e o Maique, de nomes: Samuel e Guthemberg que diziam ser da Federal do Paraná; que aí foi, novamente, ameaçado de torturas caso não confirmasse algumas acusações que lhe eram feitas; que por se encontrar num estado físico, psicológico bastante abatido admitiu as imputações que lhe eram feitas; que o Dr. Coutinho, médico da Ilha das Flores, era o encarregado de aplicar estimulantes quando os torturados desmaiam; (...) quer declarar ainda as condições carcerárias que encontrou nos diversos presídios que passou, não oferecendo condições humanas que qualquer cidadão teria direito; que na Ilha Grande eram presos durante todo o dia num cubículo e ameaçado de espancamentos diariamente pelo encarregado de disciplina Jorge Martins e quase toda a sua guarda; que já ocorreu até espancamento por parte do Guarda Adilson a um preso que se chama Sebastião Medeiros Filho; que o depoente foi preso durante alguns dias numa solitária na Ilha das Flores por ter sido acusado quando da visita pela imprensa a ilha, ter declarado que na Ilha das Flores existiam torturas; que, no Presídio Naval, por ter reivindicado o direito a visita, banho de sol, leitura, foi acusado de ter desrespeitado um cabo da unidade, tendo o Diretor Lindenberg o colocado numa solitária sem sequer ouvir os seus argumentos; (...)

1228	Marcos Antônio Farias de Medeiros				
PROF.	poeta		IDADE	24	
LOCAL	PR-Curitiba - DOPS		ANO	1969	
APELAÇÃO	38.495	VOL.	5	PÁG. 1894v/1895	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria				

(...)que só veio ter notícias dos fatos narrados na denúncia depois de ter sido preso; (...)que não é verdadeira a imputação que lhe é feita; que desconhece os motivos pelos quais lhe são atribuídos a imputação na denúncia de fls.; que nunca foi processado e nem preso por nenhuma outra infração; que as testemunhas que depuseram - aqui no sumário já vinham da Ilha das Flores persuadidas pela maneira como foram reconhecidos os denunciados; que o encarregado do Inquérito colocava uma metralhadora na mão daquela pessoa que gostaria fosse reconhecida pela testemunha e perguntava: Fulano, diga como você agiu lá dentro do banco e o próprio encarregado acrescentava "é um assalto"; dessa maneira se tornava a pessoa já prevenida para reconhecer aquele denunciado que o encarregado do inquérito desejava que fosse reconhecido e apontado; (...) que o depoimento que lhe foi lido não é verdade o que disse e, que isso que está aí, foi obtido por coação, forjado; que agora explica como ocorreu a coação referida: que mais uma vez explica a razão de sua prisão: que ela ocorreu, a seu ver, de uma maneira caftiana, desde quando estava num restaurante chegou meia dúzia de policiais onde foi preso e que, na ocasião, não teve nenhuma ação; que no DOPS, em Curitiba, era espancado e ao mesmo tempo lhe perguntavam quantos assaltos a bancos havia feito; que, como negasse qualquer participação em assaltos eles partiram para o espancamento: que como continuassem negando eles passaram a empregar outras formas de torturas; pelo emprego de palmatórias nas mãos, nas nádegas e nas solas dos pés; como continuasse negando evoluíram colocando o declarante no pau-de-arara; que, no pau-de-arara, foi colocado nu com os joelhos ligados aos braços e logo recebia choques elétricos; que os torturadores molhavam seu corpo para que a corrente se espalhasse; que os locais onde eram aplicados principalmente os choques eram, nas orelhas, nos testículos, glândula, ânus e que havia alguém rindo e aplicando na ponta dos dedos dos pés; que estando nessa situação explicou aos dois policiais de nomes Samuel e Guthemberg que não tinha (...) e que iria fazer uma denúncia a uma comissão de Direitos Universais; que obteve como resposta que não estava se importando com isso e que nada lhe aconteceria e como eles continuassem

1228	Marcos Antônio Farias de Medeiros		
PROF.	poeta	IDADE	24
LOCAL	PR - Curitiba - DOPS	ANO	1969
APELAÇÃO	38.495	VOL.	5
PÁG.	1894v/1895		XCI
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

nas torturas o declarante foi confirmando uma porção de coisas; que passou quatro dias de torturas contínuas; que as torturas já começaram no Paraná, que lá, o depoente fora colocado em uma camioneta rádio patrulha sem agasalho sob frio intenso e que não permitia que ninguém pudesse se encostar; que após quatro dias o declarante não só concordou com que os torturadores desejaram, mas, até se eles perguntassem se ele havia assassinado Kennedy ele responderia que sim; que ainda no Paraná, após aqueles quatro dias, lá chegou um agente do CENIMAR que lhe fez a seguinte exposição: "ou você confessa ou você volta para o pau-de-arara"; que esse agente fez ao declarante a seguinte pergunta com um gravador ao lado: "quantas vezes você já esteve com o Capitão Lamarca e Carlos Marighela? e, como o declarante negasse houvesse estado com esses dois homens, o torturador deu ordem para que o declarante fosse levado para o pau-de-arara e tão logo se dirigia, já com medo das torturas, recebia ordem para voltar e novas perguntas eram feitas, sempre se conhecia os dois elementos acima; que já agora, aqui no Rio, na Ilha das Flores, continuaram as torturas; que agiam da seguinte maneira: diziam que se o declarante não confirmasse que eles iriam torturar sua esposa INÁ, o que levou o declarante a concordar com tudo o que desejava; que o clima, na Ilha das Flores, era sempre de terror pois faziam com que pudessem ouvir gritos e que para complementar o terror recebiam constantemente visitas das pessoas que os torturavam; (...)

1330	Martha Mota Lima Alvarez						
PROF.	estudante	IDADE	20				
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO	1969			
APELAÇÃO	38.495	VOL.	5	PÁG.	1884v	XCIII	
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria						

(...)que o depoimento prestado e que foi agora lido foi feito sob coação moral e física; que esta coação começou desde que foi presa e que aqui no CENIMAR foi despida, em presença de seis homens; que a coação ainda continuou na Ilha das Flores onde várias vezes foi levada para uma casinha, e lá, era denominada Ponta dos Oitis; Nessa foi espancada de palmatória, espancamento esse que levou a fratura de um dedo; que por várias vezes fora ameaçada de choque elétrico quando comitantemente lhe diziam que esse mesmo ato estava sendo praticado em outros presos; que o seu depoimento era batido na casa do(...)Clemente, na Ilha, para onde era levada a depoente que esse depoimento era lido e interrompido várias vezes com ameaças de torturas e pancadas se a depoente não concordasse com o que havia sido feito no dito depoimento; que também foi trancada em um quarto, na Ilha das Flores e no seu ouvido lhe tocaram cornetas, para lhe forçar falar fatos que desconhecia completamente; que tudo isto fora feito pelo comandante Laghinester; que os torturadores - ainda continuam na Ilha acessorando o Comandante em Inquérito da - ação Popular; que os torturadores são: Inspetor(...)conhecido como CLAUDIO, suposto comandante João Alfredo, conhecido como comandante Alfredo, Comandante Paulo Roberto e Comandante Maick; que um soldado de primeira classe Sérgio, soldado(...), uma pessoa conhecida por Dr. Alberto, e que aqui sentiram coagidos quando neste - Tribunal esteve o soldado Sérgio; que o (...)esteve na Ilha das Flores, conversando com os torturadores, deixando-os apreensivos; que na ocasião lhe tocavam a corneta no ouvido, o Comandante Clemente entrou no recinto e lhe disse que não podia fazer nada; que por todas essas torturas a declarante vem sofrendo desmaios periódicos na sua cela estão duas meninas que estão com os dedos parcialmente paralizados em razão de choques elétricos.(...)

1342	Mauro Fernandes de Souza			
PROF.	bancário		IDADE 27	
LOCAL	PR/RJ - CENIMAR		ANO 1969	
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1883v	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria			

(...)que não confirma o depoimento que lhe acabou de ser lido e - onde está posta a sua assinatura pois esse depoimento foi obtido sob coação; (...)

1639	Rosane Reznik			
PROF.	secretária	IDADE	20	
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO	1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1843v	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria			

(...)que estava em Niterói, na ocasião em que teriam ocorridos os fatos na denúncia; que só foi ter conhecimento dos fatos quando - foi presa; que não conhecia as testemunhas que depuzeram aqui(...) (...) que não é verdadeira a imputação que lhe é feita; que desconhece os motivos por que foi acusada(...)e seus depoimentos prestados no I.P.M. não é verdade que nunca foi processada nem foi presa que nega o seu depoimento(...)já afirmou,e agora vem dizer,por que foi tirado sob coação física e moral; que a primeira vez foi à Ilha das Flores visitar a irmã que estava presa, naquela ocasião o Cmt. disse que fosse prestar um esclarecimento e, como lá já estava, prontificou-se a depôr; (...)que uma semana depois foi em sua casa(...) pedindo que fosse a Ilha que o Cmt precisava falar e assim atendeu o convite e lá compareceu ficando na ocasião presa; que no dia seguinte prestou depoimento, depoimento este, que foi conseguido a - peso de choque elétrico no seio, espancamento com palmatória,tentativa de enforcamento, tapas no rosto, além de terem dito que sua irmã seria assassinada;que posteriormente veio a saber que o sargento que lhe fora chamar era um dos torturadores , que agora sabe que o mesmo se chama Álvaro Barbosa da Silva; que tudo isso aconteceu na Ilha das Flores; que depois ainda foi torturada no CENIMAR, aqui - no Ministério da Marinha; que esses torturadores chamam-se CLAUDIO e comandante ALFREDO e que foi ameaçada no CENIMAR pelo comandante DAMAZIO e que toda essa(...) durou uma noite inteira e depois de tudo isso fizeram com que assinasse o documento que acabou de ser lido.(...)

1650	Rui Cardoso de Abreu Xavier		
PROF.	jornalista		IDADE 24
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1911v/1912
			XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

(...)que os depoimentos foram feitos da seguinte maneira: que o clima que se criou desde o momento que foram presos era de total desumanidade, as vezes chegando as raias da bestialidade, de sistema medieval; que o declarante foi preso e trazido para o CENIMAR onde - foi espancado durante 50 minutos, exposto, nesta ocasião, a vexame de ordem moral por que foi colocado nu, em presença de três policiais que passaram a acompanhar esse inquérito da Ilha das Flores até a Ilha Grande; que o nome deles muito embora usassem vários nomes, são conhecidos por Maique, Dr. Paulo e Comandante João Augusto Poec; que o outro tem atendido por Dr. Cláudio e que o outro por ser muito novo não pode agora dizer do mesmo por não ter tido mais contacto com ele; que só agora após a leitura do depoimento é que veio a saber de muita coisa, isto porque foi obrigado a assinar o depoimento que agora lhe é lido; que Paulo Roberto Benchimol foi colocado, em frente do declarante, e espancado; que, inclusive, esses três policiais convocaram um Fuzileiro Naval, fardado para que espancasse Benchimol, sendo por essa ação obrigado; que tudo isso ocorrera no CENIMAR; que depois foram transferidos para a Ilha das Flores; voltando no dia seguinte ao CENIMAR, quando ocorreu nova sessão de espancamentos, o que ocorrera a noite e, no segundo dia à tarde, que durante esses dois dias recebeu várias ameaças, inclusive, de vida; que pode agora reproduzir uma frase que gravou bastante: que não queria ter o mesmo fim do Reynaldo Pimenta; que eles diziam que se não assinasse teria o mesmo fim do Reynaldo; que novamente voltou para a Ilha das Flores, ficando lá incomunicável em um banheiro deitado em um colchão muito fino no chão, fazendo ali, suas refeições; que lhe era proibido ter qualquer coisa, inclusive, cigarros; que era tirado dali e levado para uma casa que eles chamam casa branca, para ser interrogado; que nessas ocasiões vira situações bastantes deprimentes que nessa ocasião tendo visto Nielsen Fernandes com o braço na tipóia o que veio mais tarde saber que fora ocasionado pelo pau-de-arara; que a moça que foi presa juntamente com o declarante, de nome - Martha, estava com o dedo quebrado, sabendo que isso fora resultado de palmatória; que posteriormente foi colocado em um pequeno alojamento

1650	Rui Cardoso de Abreu Xavier		
PROF.	jornalista		IDADE 24
LOCAL	RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1911v/1912
			XCI
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

mento, juntamente com outros, compartimento esse pequeno para o número que lá estava e com uma abertura mínima na porta; que, no compartimento havia apenas uma lata para as necessidades imediatas; que apenas tinham o direito de sair duas vezes por dia para outras necessidades; que o clima de torturas na Ilha continuou durante meses e dias até serem transferidos para a Ilha Grande; que entre as ações bárbaras que pôde presenciar o que ocorreu na Ilha das Flores com Sérgio Rollins, que hoje encontra-se no Manicômio do Hospital da Marinha; que todas as vezes que os presos passavam pela cela que Rollins estava, este pedia que os presos se comunicassem com o exterior para relatar o que estava acontecendo com ele Rollins: queriam que ele relatasse fatos que não sabia e por isso não aguentava mais que um outro senhor chamado David de 70 anos, (...)

sujeito ao regime carcerário dos demais, pelo menos, até quando o declarante foi para a Ilha Grande; que por tudo isso que estava acontecendo assinou antes o depoimento; que não é verdadeiro o que consta de seu depoimento e que vai dizer apenas o que é verdadeiro: (...)

1675	Sebastião Medeiros Filho					
PROF.	estudante	IDADE	23			
LOCAL	PR - PE e PF/RJ CENIMAR		ANO	1969		
APELAÇÃO	38.495	VOL.	5	PÁG.	1899v/1900	XCIII
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria					

(...)que foi preso no Paraná por denúncia de uma pessoa que desconhece e que logo após esta prisão passou logo a ser torturado na - prisão pelo delegado da delegacia local, em Laranjeira do Sul e, pe - lo agente da Polícia Federal no Paraná de nome Samuel; que passa - ram-lhe a tocar telefone e queimaduras, pontapés; que tudo isso - sempre com o objetivo de que confessasse assalto a bancos, que de - pois foi transferido para Curitiba, sendo que já no percurso foi a - meaçado de morte com tiros simulados e ameaçado de ser jogado de - cima de uma ponte do rio Tibaji; que, chegando na Polícia Federal - em Curitiba recomeçou o mesmo processo de tortura sendo que aí hou - ve o maior requinte de torturas; que foi colocado em um carro deno - minado geladeira, sem roupa, durante dois dias, com a temperatura a um grau abaixo de zero; que, depois disso, que eles denominam de molho, foi reconduzido novamente a torturas sendo submetido a fi - car equilibrado em cima de uma lata de leite condensado segurando - um rádio de pilha completamente despido e recebendo pancadas com o cabo da palmatória nos testículos; que, comitantemente levou palma - tória nas mãos, nos pulmões e vários "telefones" ocasionando uma o - tite; que também lhe introduziram um estilete de metal no pênis pro - duzindo ferimentos e, além, de enforcamento, tudo isso praticado - por vários agentes da Polícia federal cujos nomes pode dizer (...): Inspetor Samuel, Inspetor Guthembergue, Americano e Dr. Almir; que - tudo isso foi feito com o intuito de conseguir que o declarante con - fessasse assaltos a bancos; que, em seguida foi transferido para a Polícia do Exército em Curitiba, passando lá a ser interrogado por um oficial da Marinha que se apresenta com vários nomes supostos, - tais como: Doutor Paulo e Michel, sabendo que o mesmo se identifica também como o capitão de Corveta João Alfredo Poeck, que esse ofici - al lhe avisou que se não confessasse voltaria à Polícia Federal; que esse Oficial da Marinha ordenou a busca de um determinado cida - dão que ele supunha que estivesse em Guaira, no Paraná; tendo obri - gado o depoente a seguir com a Polícia do Exército para identificar esse indivíduo; que assim obrigaram o depoente a vestir uma farda do

1675	Sebastião Medeiros Filho		
PROF.	estudante	IDADE	23
LOCAL	PR - PE e PF/RJ - CENIMAR		ANO 1969
APELAÇÃO	38.495	VOL. 5	PÁG. 1899v/1900
			XCI
PARTE	auto de interrogatório - Auditoria		

Exército e se integrar na patrulha; que não conseguindo a patrulha localizar esse indivíduo foi novamente submetido a torturas durante a busca do tal indivíduo; que foi despido novamente e simularam um pelotão de fuzilamento; que tudo isso foi feito pelo Tenente Aluizio, Sargento Frias; Sargento Renê e outros quatro sargentos que agora não pode precisar o nome; que depois foi transferido para o Rio de Janeiro, para a Ilha das Flores, onde foi colocado em um banheiro, sem cama, completamente despido durante treze dias, quando foi retirado para assinar o depoimento que lhe acabou de ser lido; que as verdadeiras declarações que fez em presença do Comandante Clemente não foram transcritas no seu depoimento; (...)

Reinaldo Silveira Pimenta				
PROF.			IDADE	
LOCAL RJ - DOPS			ANO 1969	
APELAÇÃO	38.495	VOL. 3	PÁG. 834	XCIII
PARTE comunicação da 13ª DP nº 2.941 de 27.06.69				

(...) que o indivíduo REINALDO S.PIMENTA, sendo um rapaz robusto, - alto e forte, que empurrara o policial declarante, correndo em di-reção a janela de armação de madeira e com vidros, que estava fe-chada dando com a cabeça na mesma, projetando em seguida no espa-ço, apesar dos esforços no sentido de impedir dos policiais cita-dos, que após o tresloucado gesto de REINALDO S.PIMENTA, indo cair na área interna do referido prédio; que imediatamente, providenci-aram assistência médica, sendo socorrido por uma ambulância, e con-duzido, ainda com vida ao H.M.C. Solicitei perícia para o local, às 22.30 hs.mens.882 ao I.C.Perito Orlando.(...) Ainda em tempo: O.P.M. 2486 -Nilton, do H.M.C. comunicou às 22.45 hs. que acabara de falecer, quando era operado, REINALDO SILVEIRA PIMENTA, que fo-ra providenciado remoção do corpo ao I.M.L com guia da 14a. D.P. (...)